

14229 - Proposta didático-pedagógica do curso técnico em agroecologia do IFPR campus Ivaiporã

Pedagogical proposal of technical course in agroecology of IFPR at Ivaiporã campus

DINIZ, Ellen Rubia¹; MOURO, Gisele Fernanda²; SENCHECHEM, Jaíne Gomes³; PASSOS, Izabella Pypcak ⁴; ALVEZ, Flavia Galvão Tomaz ⁵

¹Instituto Federal do Paraná - IFPR, campus Ivaiporã ellen.diniz@ifpr.edu.br; ²IFPR, campus Ivaiporã gisele.mouro@ifpr.edu.br; ³IFPR, campus Ivaiporã jaine_semchechem@hotmail.com; ⁴IFPR, campus Ivaiporã iza_pypcak@hotmail.com; ⁵IFPR, campus Ivaiporã flaviatomaz16@hotmail.com; ⁶IFPR isabelaferreira991@hotmail.com.

Resumo: O projeto pedagógico do curso técnico de nível médio em agroecologia do IFPR, campus Ivaiporã foi construído com base numa proposta de alternância com vistas ao atendimento às dificuldades que os estudantes trabalhadores do campo têm em frequentar escolas que demandem seu deslocamento até a instituição de ensino. Considerando a concepção metodológica de educação do campo pautada em uma organização curricular integradora que exige reorganizar os tempos e espaços educativos, a carga horária foi dividida em tempo escola e tempo comunidade, onde os estudantes frequentam as aulas todas as semanas letivas do ano conforme o calendário acadêmico por três dias da semana onde tem aulas ministradas pelos docentes, sendo que a carga horária restante será aplicada por meio de um projeto integrador o qual irá permear os componentes curriculares. O currículo mostra-se inovador, pois institui uma nova forma de política de atendimento, em nível local e regional, a estas populações específicas.

Palavras-Chave: Educação; Curso técnico; Agricultura familiar; Pedagogia da Alternância.

Abstract: The pedagogical project of the mid-level technical course in agroecology of IFPR, Ivaiporã campus was built on a alternation proposed in order to meet the difficulties that students workers have to attend schools that require moving until the educational institution. Considering the methodological design of field education grounded in an organization that requires inclusive curricular reorganize educational times and spaces, the course load was divided into school and community time, where students attend classes every week of the year as academic calendar semester for three days a week where the classes are taught by the faculty, and the remaining load is applied through an integration project which will permeate the curriculum components. The curriculum is innovative, establishing a new form of policy care at local and regional level, to those specific populations.

Keywords: Education; Technical Course; Family Farming; Pedagogy of alternation.

O artigo apresenta a experiência da proposta pedagógica do curso Técnico de nível médio concomitante e subsequente em Agroecologia do Instituto Federal do Paraná (IFPR), Câmpus Ivaiporã. O curso vislumbra em consonância com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação n.º 9.394/96, articular educação, trabalho e práticas sociais disponibilizando uma Educação Profissional que valorize as experiências extra-escolares e que mantenha uma íntima relação com a comunidade e com o mundo do trabalho.

O curso Técnico em Agroecologia foi proposto em regime de alternância, onde os discentes frequentam as aulas todas as semanas letivas, dirigindo-se ao campus

três dias na semana onde tem aulas ministradas pelos docentes, sendo que a carga horária restante é aplicada em atividades práticas por meio de um projeto integrador desenvolvido no campus, na propriedade onde o discente reside na comunidade a qual frequenta e/ou faz parte. O projeto integrador permeia todos os componentes curriculares previstos no plano de curso. A proposta de alternância foi construída com vistas ao atendimento às necessidades e dificuldades que os estudantes oriundos do campo, público alvo do curso Técnico em Agroecologia, têm ao frequentarem cursos que demandem seu deslocamento até a instituição de ensino todos os dias úteis da semana. Isso porque, eles já estão inseridos em atividades em suas propriedades que tem como base a economia familiar, o que leva a uma dedicação de tempo que deve ser considerado, assim como, o tempo de percurso de deslocamento entre as áreas rurais e a cidade devido à distância existente.

A matriz teórica na qual se fundamenta o curso tem base no entendimento das populações rurais enquanto atores sociais ativos, capazes de organizar formas produtivas e de propor políticas públicas imbuídas do duplo papel: desenvolvimento sustentável com a proteção dos recursos naturais e culturais. O objetivo do curso é oferecer qualificação técnica em Agroecologia, fundamentada na sustentabilidade e na formação integral para o mundo do trabalho, através de práticas educativas que aliem o ensino à pesquisa e à extensão. A construção da proposta pedagógica do curso Técnico em Agroecologia do Instituto Federal do Paraná, Câmpus Ivaiporã, traz como fundamento norteador o indiscutível direito fundamental do cidadão brasileiro: o direito à educação e ao trabalho, consagrados no art. 227 da Constituição Federal como “*direito à profissionalização, a ser garantido com absoluta prioridade*”.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional também fundamenta o presente Projeto Pedagógico. Em seu Art. 1º, parágrafo 2º define que a “*educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social*”, e em seu Art. 3º, o inciso XI, possui como princípio a ser assegurado nas atividades de ensino, a “*vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais*”. Todos os princípios básicos para o ensino foram cuidadosamente considerados na construção deste projeto, princípios estes, contidos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação, mencionados a seguir:

“Art. 3º O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber; III - pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas; IV - respeito à liberdade e apreço à tolerância; [...]VII - valorização do profissional da educação escolar; VIII - gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino; IX - garantia de padrão de qualidade; X - valorização da experiência extra-escolar; XI - vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais” (BRASIL, 1996). (grifo nosso)

O currículo contempla em suas metodologias e conteúdos curriculares o atendimento a especificidade da natureza dos sujeitos do campo. Direito também garantido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação em seu artigo 28:

“Art. 28. Na oferta de educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente: I - conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural; II - organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas; III - adequação à natureza do trabalho na zona rural.”

Neste aspecto, o currículo mostra-se inovador, pois institui uma nova forma de política de atendimento, em nível local e regional, a estas populações específicas. O que não poderia ser diferente, já que o Instituto Federal do Paraná tem como missão, a promoção *“da educação profissional e tecnológica, pública, de qualidade, socialmente referenciada, por meio do ensino, pesquisa e extensão, visando à formação de cidadãos críticos, autônomos e empreendedores, comprometidos com a sustentabilidade.”* (IFPR, 2011).

O currículo do curso Técnico em Agroecologia deve permitir ao educando o:

“Desenvolvimento de sua capacidade de gerar conhecimentos a partir da prática interativa com a realidade de seu meio e também extrair e problematizar o conhecido e investigar o não conhecido para poder compreendê-lo e influenciar a trajetória dos destinos de seu lócus. Neste sentido, o currículo deve facilitar ao educando sua mobilidade e transferência entre diferentes contextos ocupacionais. Pressupõe também procedimentos didáticos pedagógicos constituídos de atividades teóricas, demonstrativas e práticas contextualizadas, bem como de projetos voltados para o desenvolvimento da capacidade de solução de problemas.” (BRASIL, 2012)

A organização curricular do Curso Técnico em Agroecologia ainda entende que:

A concepção metodológica de educação do campo pautada em uma organização curricular integradora exige reorganizar os tempos e espaços educativos. A alternância pode potencializar esse processo formativo, trazendo as questões da vida para que as pessoas entendam sobre o que são, o que pensam e como agem” (BRASIL, 2012).

Neste sentido, diferentes podem ser as formas de organização do trabalho educativo. O Parecer CEB/CNE, nº 01/2006, recomenda a adoção da Pedagogia da Alternância em escolas do campo. Contudo, está não é normativa, enquanto recomendação entende-se a necessidade do envolvimento da comunidade local na construção de propostas de organização do calendário e do trabalho educativo que atendam as reais necessidades da comunidade escolar (FOERSTE et al., 2008).

“A este processo [de construção de uma instituição pluricurricular] deve estar integrada a inovação na abordagem das metodologias e práticas pedagógicas com o objetivo de contribuir para a superação da cisão entre ciência/tecnologia/cultura/trabalho e teoria/prática ou mesmo com o tratamento fragmentado do conhecimento” (PACHECO, 2011).

“A adequação do currículo à lógica dos eixos tecnológicos estruturantes dos itinerários formativos, propostos pela instituição educacional, deve se orientar pelos princípios da flexibilidade, da interdisciplinaridade e da contextualização. A

flexibilidade deve se refletir na construção dos currículos em diferentes perspectivas de oferta dos cursos, organizando seus conteúdos por módulos, disciplinas, atividades nucleadoras, projetos etc. A flexibilidade curricular permite que os alunos construam itinerários diversificados, segundo seus interesses e possibilidades, com vistas à educação continuada, simultânea ou alternadamente com seu exercício profissional, com as qualificações adquiridas” (BRASIL, 2012).

Os Institutos Federais em suas concepções constituem um espaço fundamental na construção dos caminhos com vista ao desenvolvimento local e regional, como uma ação transformadora da realidade. Para que isso se dê de forma plena, a compreensão do currículo deve ir além da educação profissional e tecnológica pensada como mera instrumentalizadora de pessoas para o trabalho determinado por um mercado. O currículo deve potencializar uma educação que possibilita ao indivíduo o desenvolvimento de sua capacidade de gerar conhecimentos a partir de uma prática interativa com a realidade (BRASIL, 2008). A Articulação entre ensino-pesquisa e extensão no Curso Técnico em Agroecologia do Instituto Federal do Paraná se constitui em:

“Um desafio teórico-pedagógico específico à formação politécnica dos trabalhadores do campo é articular a compreensão dos princípios científicos e tecnológicos que estão na base da organização da produção moderna com uma compreensão mais profunda dos processos produtivos agrícolas que implicam uma interação necessária entre o ser humano e a natureza na sua dinâmica viva, flexível e não completamente planejável, que então desenha processos de trabalho específicos, criadores de uma cultura com traços específicos e também de formas de luta social com características específicas” (BRASIL, 2002).

Objetivando atender o público-alvo – os sujeitos do campo – da maneira mais adequada, o curso estrutura-se no regime de alternância, dividindo-se em tempo escola e tempo comunidade. Nessa metodologia, o projeto integrador é uma atividade obrigatória para todos os estudantes do Curso Técnico em Agroecologia, pois se configura como um componente curricular e faz parte de um processo interdisciplinar e avaliativo, devendo propiciar ao aluno a aplicação integrada das competências adquiridas ao longo dos componentes curriculares presentes na grade curricular do curso Técnico em Agroecologia.

Alguns desafios encontrados impedem que propostas como esta possam ser legitimamente executadas, cita-se:

- Falta de comprometimento dos gestores da educação pública sobre a importância social das políticas públicas de realmente incluírem e atenderem os sujeitos do campo;
- Desarticulação nas parcerias entre prefeituras e o IFPR para oferecer aos estudantes, deslocamento do campo para a cidade de forma a possibilitar que esses sujeitos tenham a oportunidade de frequentarem um curso técnico de qualidade qual foi construído para atendê-los.

Referências bibliográficas:

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Parecer do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica, nº 36, de 4 de dezembro de 2001. Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. D .O.U. de 13 de março de 2002, Seção 1, Pág. 11.

BRASIL. Ministério da Educação / Secretaria de Educação Técnica e Tecnológica. Concepção e diretrizes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia. Brasília: MEC/ Setec, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Parecer do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica, nº 11, de 9 de maio de 2012. Diretrizes Curriculares para a Educação Técnica em Nível Médio. D .O.U. de 4 de setembro de 2012, Seção 1, Pág. 98.

FOERSTE, E.; SCHÜTZ-FOERSTE, G. M.;SCHNEIDER, Maria Laura D. (Orgs.). Por uma educação do campo; projeto político e pedagógico da educação do campo. Vitória/Brasília: PPGE/PRONERA/INCRA, 2008.

IFPR. Instituto Federal do Paraná. Dispõe sobre a Organização-Didático Pedagógica da Educação Profissional de Nível Médio e Formação Inicial e Continuada de Trabalhadores no Âmbito do Instituto Federal do Paraná – IFPR. Resolução nº 54 de 21 de dezembro de 2011. Disponível em: <http://reitoria.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2011/01/Res.-54.11-.pdf>. Acesso em 15/05/13.

PACHECO, E. org. Institutos Federais, uma Revolução na Educação Profissional e Tecnológica. São Paulo: Moderna. 2011.